

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NÚMERO AVULSO 20 RS., C/ 400 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NÚMERO 7.

Aveiro

NA EXPECTATIVA

Informam-nos de muito boa origem, e á ultima hora, que é definitiva a resolução do sr. ministro do reino em dar á cidade de Aveiro todas as satisfações que o seu brio e a sua dignidade reclamam e em cumprir as promessas, que elle proprio, ministro, fizera á commissão aveirense que o procurou na Figueira.

Sendo assim, muito estimamos ter-nos enganado no ultimo artigo sobre a deslealdade e a perfidia que suppunhamos no sr. José Luciano de Castro. Mas todos os indícios conlemnavam o presidente do conselho de ministros, todas as provas eram contra elle, e, dada a tolerancia criminosa com que tem procedido até hoje para com esse maldicto capitão de ladrões, as nossas palavras eram fundamentadas e até certo ponto muito justas. Tenha paciencia o sr. ministro do reino em ter ouvido as duras verdades, que as suas hesitações e incertezas reclamavam!

Mas adeante. O sr. ministro vae definitivamente e terminantemente expulsar do governo civil d'este districto esse bandido infame, que não só deshonrava a magistratura portugueza, não só deshonrava a nação, como deshonrava o proprio nome do sr. José Luciano de Castro? O sr. ministro cumpre o seu dever e, portanto, não será por isso que o havemos de censurar. Foi s. ex.ª que mandou sahir de Aveiro as irmãs da caridade. E' mentira e rementira que as santas mulheres sahissesem por sua livre vontade. Sahiram, porque em virtude da attitade da população o sr. ministro do reino assim o determinou á commissão administrativa do nosso hospital, commissão que levou a indecencia até cumprir submissa a ordem recebida, sem uns vislumbres de brio para se demittir. E agora o mesmo sr. ministro manda a Manuel Firmino d'Almeida Maia que peça tres mezes de licença, já que não tem a dignidade de se demittir, ao par e passo que elle, ministro, procura o funcionario que o ha de substituir.

Sua excellencia, pois, acaba d'essa fórma de dar á cidade de Aveiro as satisfações indispensaveis e precisas.

E' o que nos informam em tom seguro e firme. E é o que se deprehe de dos acontecimentos. De facto, é certo que Manuel Firmino d'Almeida Maia vae pedir licença, ou pediu já, para se ausentar do serviço. O proprio pasquim da Vera Cruz o confirma n'um dos seus ultimos numeros. Ora para quem conhece a vaidade tola do conselheiro, e a sede devorante de mando da companhia dos malandros, e em Aveiro todo o mundo conhece uma coisa e outra, é incontestavel que se Manuel Firmino d'Almeida Maia procede assim e n'esta occasião

é porque é empurrado, e empurrado devéras. Depois, sabe-se perfeitamente que o governo civil de Aveiro foi offerecido ao sr. marquez da Graciosa. Não accetou o cargo; outro o accetará. O que se vê, é que parece sincero o desejo do governo em arrumar de vez com o faccinora que n'esta terra tem ultrajado todas as leis e todos os principios de dignidade.

Entretanto, deixe-nos o sr. José Luciano dizer que s. ex.ª não ficou lavado de culpa n'esta desgraçada questão. O sr. ministro do reino, antes de tudo, nunca devia consentir que Manuel Firmino d'Almeida Maia, embora fosse um homem honesto, administrasse qualquer districto do paiz n'uma situação presidida por s. ex.ª A honra, sr. ministro do reino, não é mercadoria que soffra baldões. Quem quer que o prezem, tem obrigação de se prezear primeiro así. Ora Manuel Firmino d'Almeida Maia, capitão da companhia dos malandros de Aveiro, disse de v. ex.ª as coisas mais atrozes que se podem dizer d'um homem. Note v. ex.ª que ha muita maneira de dizer mal e de descompôr. Capitão de ladrões não disse mal de v. ex.ª, no sentido vulgar da palavra; não o descompoz, na accepção usual d'este termo. Injuriou-o atrozmente. Disse de v. ex.ª as coisas mais offensivas e mais graves que se podem dizer d'um homem. Arremessou-lhe insultos de tal natureza, que só com um tiro se podiam lavar.

Ainda mais. Injuriou e diffamou o pae de v. ex.ª, e a memoria d'um pae é sempre sagrada para um filho honesto e digno.

Pois v. ex.ª vae a esse homem e fa-l'o sen *delegado de confiança!* V. ex.ª dá-lhe um districto a administrar. E que districto! Aquelle em que v. ex.ª nasceu! Aquelle que sabe de todas as injurias que lhe foram dirigidas! Aquelle em que existe o *Campeão das Provincias*, que lh'as vomitou! Aquelle onde viveram e vivem os accusadores indecentes e vis, Manuel Firmino d'Almeida Maia e José Eduardo d'Almeida Vilhena!

Como quer v. ex.ª que o paiz o respeite, sr. José Luciano de Castro?

Antes de tudo, isso. Mas, depois, v. ex.ª bem conhecia o proprietario do *Campeão das Provincias*. Sabia de todos os grandes defeitos, de todos os grandes crimes d'esse homem. Mas, depois, ainda, v. ex.ª deixou impunes as infamias d'Ovar, e, sendo Aveiro a sua terra, só em seguida a uma revolta popular, v. ex.ª se resolveu a manter as nossas gloriosas tradições e o nosso nome impolluto na historia, quando devia ter corrido com o sicario assim que se iniciou a questão das irmãs da caridade.

Já vê v. ex.ª que não sabiu incolume do conflicto nem livre de macula.

Entretanto, mais vale tarde que nunca. V. ex.ª vae dar á sua patria as satisfações cabaes que ella merece? Affirma-se que sim e parece-o.

Pois, n'esses casos, não seremos nós que lhe regatearemos louvores. Vem tarde. Mas um dever recebe-se bem, ainda que tarde.

Conservemo-nos, todavia, na expectativa. Se v. ex.ª tem bons desejos de resolver o conflicto, não se póde demorar. Nós já não vivemos d'illusões nem de promessas. Teem-nos feito descrentes os trabalhos do mundo, as lições da experiencia. Por isso, só no dia em que fór nomeado um governador civil para Aveiro nós deporemos a espingarda de combate. Então, estamos quites com v. ex.ª. Estamos quites com o proprio Manuel Firmino d'Almeida Maia, se elle quizer resignado e em paz accetiar os factos consummados. Ain lá não contámos metade das proezas d'esse desgraçado. Metade, reparem, e não pasmem os leitores porque lhes damos a nossa palavra de honra de que falamos verdade. Nem metade dos crimes d'esse homem nós contámos ainda. Entretanto, sempre respeitámos os mortos. N'um homem morto não se bate, salvo quando o morto rabêia.

Daremos n'esse dia a nossa missão por terminada. Mas, até lá, embora tudo leve a suppôr que o sr. ministro do reino nos vae fazer justiça, não contem com um momento de tréguas, nem com uma hora de repouso. Seremos inabalaveis e inexoraveis. Sempre na brecha. Sempre carregando e descarregando a nossa espingarda de guerra. Sempre gritando ás armas no campo do nosso exercito.

Vêr para crêr, como S. Thomé. Façam justiça, e, então, sim. Seremos nós os primeiros a depôr os nossos instrumentos de guerra.

Então, sim. Tocaremos a debandar, por entre os cantos de victoria, por entre os hymnos guerreiros.

Até lá nunca. Para a frente! Sempre para a frente!

GLORIOSOS VENCEDORES!

Não é preciso muito estudo, nem muita attenção, nem muita perspicacia de quem vive longe d'esta terra para vêr de que lado está a mentira e a trapaça na explicação dos ultimos acontecimentos que se dêram em Aveiro. De quem vive longe d'esta terra, dissémos nós. Porque é para o publico de fóra da terra, unica e exclusivamente, que elles escrevem. Queremos dizer, que elles mentem torpe e cynicamente. Entre nós todo o mundo os conhece, os proprios progressistas, e todos teem nojo e tedio das trapaças d'exportação. Mas, como para aquelles malandros não ha meio nenhum irregular de salvagão e defeza, procuram ao menos salvar-se lá fóra, embora á custa d'um cynismo pulha e repugnante.

Porém, como iamoz dizendo, basta uma leve reflexão para se

reconhecer a canalhice dos biltres. E em pouca coisa se conhece.

Assim, José Eduardo d'Almeida Vilhena, director da agencia Forquetoide-Grifoide, não cessava de apregoar na sentina da Vera-Cruz que nós, adversarios das irmãs da caridade, eramos meia duzia d'insignificantes, e que elle, tenente Zé Forqueta, é que tinha por si a cidade de Aveiro, o districto, a quasi unanimidade da opinião publica!

Correram os tempos. E vae d'ahi Zé Forqueta apparece um dia demittido de provedor, ou coisa que o valha, da Santa Casa da Misericordia, e com as malas promptas para marchar para Lisboa!

Então em que dêram os teus triumphos, Zé Forqueta de seis centos diabos? Eutão a cidade estava por ti, clero, nobreza e povo, tudo te applaudia, tudo te defendia e tu deixavas o theatro das tuas glorias, tu abandonavas as *manas*, tu largavas na lama a corôa de triumpho para fugires para Lisboa?

Todo o mundo se riu da trapaça e da fanfarronada do biltre. Mas temos melhor.

Depois, era falso que nós tivéssemos vencido as eleições. Nós é que as falsificáramos! Nós é que provocáramos desordem! O apoio d'elles na opinião publica continuava a ser indiscutivel e firme. E ás 12 horas da noite immediata sahiam de Aveiro as irmãs da caridade no meio d'uma força de cavallaria!

Como se vê, não ha melhor maneira de vencer batalhas e de ter profundo apoio na opinião. Ora que fariam elles se perdessem as eleições e tivessem o povo contra si? Provavelmente metiam irmãs da caridade na cidade toda! Está visto que sim. Não podia ser outra coisa.

Mas, dizem elles, as santas mulheres é que se quizeram ir embora. Está visto. E elles com tanto apoio a deixarem-n'as ir assim sem mais coisa nenhuma! E elles, triumphantes, a consentir que se desse, d'uma fórma tão *escandalosamente clara*, uma plena satisfação a meia duzia de energúmenos e a dois ou tres *garotos* que se revoltaram contra ellas! E o *Correio da Noite* a desmenti-l'os cathegoricamente insinuando, de fórma a não deixar duvidas nenhuma, que foi o ministro do reino, como de facto foi, que as mandou pôr fóra de Aveiro!

E' o que nós temos dicto sempre: além de pulhas indecentes e baixos, são parvos chapados.

Mas vamos ao resto. Era falso tambem que Manuel Firmino tivesse sido corrido pelo povo nas ruas de Aveiro. Manuel Firmino teve uma grande ovação. E Manuel Firmino está oito dias sem sahir á rua! E no fim d'esses oito dias só se atreve a sahir protegido por um cordão de policias!

Na cidade reinava o maior entusiasmo pelo sr. conselheiro. Tudo estava indignado por se dizer que Pae dos Pobres tinha perdido o prestigio. Pae dos Po-

bras tinha mais popularidade que nunca. Mas... papásinho esta cansado e velho e então vae pedir licença e abandonar o governo civil!

Ora que safardanas estes, que nem ao menos sabem ser intrujões!

E ahi tem o povo de fóra da terra elementos de sobra para conhecer a exactidão do que se passou.

Se todas as victorias dão estes resultados e todas as glorias são assim, que leve o diabo a victoria e que vão para o inferno glorias d'essas.

Abrenuncio.

EXCAVANDO...

Vimos, pois, como o sr. capitão e o sr. tenente trataram em tempos o actual presidente do conselho de ministros. Vimos como lhe chamaram *caracter safado e indigno, arlequin da Oliveirinha, pobre d'espírito*, etc. Pois vamos vêr coisas peiores. Pasmem todos!

Campeão das Provincias n.º 1136 de 23 de maio de 1863:

«A imprensa do governo está provocando o desforço dos jornaes da opposição. (1) A audacia dos escriptores subsidiados (2) vae attingindo as raizas da demencia. Não ha reputação impolluta para aquelles libellistas famosos, porque a sua missão é diffamar diariamente os adversarios do governo, de quem recebem o premio das suas apostasias. Não ha caracter honesto que não seja amarrado no pelourinho da injuria soez, e que não soffra os insultos *d'esses bandidos da penna, que clogiam o poder porque é do poder que lhes vem as recompensas e a gratificação dos serviços relevantes que prestam aos ministros, deprimindo e conspurcando os que lhes são hostis*. E é mais grave este procedimento se attentarmos em que entre os escriptores venaes, que fazem mercancia da consciencia, figura um ou outro eleito do povo, *que é no parlamento o que é na imprensa, fazendo sempre leilão das convicções e do voto!*

Para o predomínio completo da torpeza faltava o sobreconheo e o esconjuro da imprensa governamental; faltava que os ministros assolassem contra a opposição a furia dos seus mais familiares mastins, que latem e uivam ao menor aceno d'aquelles que os mantem na posse das grossas pitanças, votadas para o custeamento da policia secreta.

Srs. ministros! enganaveis vos se pensaes que as filípicas desgrenhadas de vossos defensores assalariados vos elevam no conceito publico. O paiz aprecia-vos

(1) A orthographia e d'elles.
 (2) Referem-se a José Luciano de Castro.

pelos vossos actos, e não pelas insultuosas e descompostas verinas de vossos parciais. A nação vê e julga com inteiro desprendimento d'essas miseráveis estratégias, que podem lisonjear a louca vaidade d'uns poucos de miseráveis, mas que não calam na consciencia dos espiritos rectos e esclarecidos.

Mas a immoralidade do governo deve afferir-se pela torpeza de seus defensores. Um d'elles, deputado e escriptor publico, (1) levantou mãos sacrilegas contra seu proprio pae! acto este que foi presenciado por uma parte dos electores do circulo porque primeiro foi eleito! Quem esquece os deveres filiaes para cevar com espuncamentos publicos no auctor de seus dias o despeito d'uma pretensão malograda, está definido, e não pode iludir ninguém. A vilania da acção classifica o homem, e põe a lume a ruindade dos instinctos.

Mas isto, que é bastante para julgar da honestidade do homem, não acentua bem a devassidão de tão cynico caracter. Uma parte dos portuguezes residentes no Brazil pronunciam-se contra os actos do consul geral de Portugal, levando suas queixas até aos pés do throno. Um deputado da maioria levantou-se com a furia de Nabuco, verberando em apedros facciosos o funcionario, que não estava alli para erguer a voz em sua defeza, e contra a qual não possuia irrefragaveis provas de accusação. Repetidas vezes o deputado elevou a voz acrimoniosa, molhada em fel, para stigmatizar o sr. barão de Moreira, cujo procedimento, todavia, estamos longe de louvar ou censurar, porque ainda não compulsamos todas as peças do volumoso processo instaurado contra elle. Ora era publico e notorio que a favor do consul se empenhavam cem contos de reis, e que contra elle trabalhava igual quantia; e disse-se sem rebuço, que o tal deputado fôra comprado para fazer no parlamento a virulenta accusação, que indignou a maioria e minoria da camara, o que geralmente desagradou, porque para que as orações parlamentares sejam bem acolhidas é forçoso que se tornem moderadas e decentes. Mas ha quem occulte na vehemencia e acerado da phrase a pobreza da idéa. A gralha pretende remontar o vôo da aguia, mas cansa e desfallece, e cae afinal atordoada do esforço, que era superior ao folgo que tinha. Assim aconteceu ao tal deputado, cujos tiros erraram o alvo, e a quem a opinião attribue a venalidade de caracter a parte que tomou na accusação feita ao sr. barão de Moreira.

Ainda mais: Havia ali um velho funcionario, que encanecera no serviço da patria, que emigra e soffrera privações nas terras do exilio, e que, desembarcando nas praias do Mindello, fôra um dos valentes campeões do exercito libertador. Despedido de ambições trocara por um pequeno logar os destinos que parecia sorrirem-lhe, se por ventura seguisse a carreira que lhe estava reservada. O velho liberal preferiu aos esplendores de mais elevada posição social, a paz e gozos domesticos, dando de mão a aspirações, que podera em tempos realizar. Não longe da terra em que o ancião a quem nos referimos desempenhava um importante logar na fiscalisação costeira havia um negociante, cujo trafico illicito aquelle estorvara por diferentes vezes, mandando proceder a apreensão de fazendas de seu estabelecimento que se vendiam por diferentes partes sem o competente sello da alfandega. Esta prova de boa fiscalisação não agradou aos interessados, e

prometteram-se grossas quantias para apae o empregado zeloso, que punha o cumprimento dos seus deveres acima de todas as considerações passoaes. O deputado da maioria, que havia sido implacavel contra o consul, foi negociado para tratar da substituição d'aquelle empregado. Corrupto até á medula dos ossos, o representante do povo, que diante dos seus primeiros electores havia batido em seu proprio pae! aceitou o contracto; a veniaga arranjou-se; o ministro pouco escrupuloso annui ao empenho do seu faccioso amigo, e a vingança assalariada teve no deputado da maioria o seu mais cabal executor!

Ainda mais: Corria o anno da graça do Senhor de 1859. Era ministro da justiça o sr. Martos Ferrão, caracter honesto, ministro recto, alumado pelos fogos do entendimento. S. ex.ª, como é sabido, travou rija pelega contra os moedeiros falsos, e o tal deputado foi na imprensa thuribulario do sr. Ferrão, elogiando-o sempre e animando-o a que proseguisse na senda encetada. Quando estas questões se ventilavam no jornalismo, o ministro, ferido na sua honra, appellou para o veredicto dos tribunaes, chamando ao jury aquelles que o haviam accusado de ser conivente com os moedeiros falsos. Nenhum advogado aceitou no Porto procuração contra o ministro, não porque tivessem receio, ou por deferencia pessoal, mas por se envergonharem de trabalhar contra s. ex.ª n'uma questão de dignidade e moralidade. O tal deputado e escriptor anti-moedeiro teve a baixesa de se apresentar no tribunal a favor dos moedeiros!!... e increpado particularmente pela vilania da acção, respondeu, tartamudeando, que era verdade ter sido uma vergonha o aceitar elle a procuração em semelhante processo, mas que se tinha pago da vergonha, exigindo vinte libras só para assistir a um inquerito de testemunhas! Já se vê que para este vendilhão a honra e a vergonha estão no preço! amanhã escreverá contra Deus, se lhe pagarem bem.

Eis os factos. Não improvisamos, e onde elles sobejam seria de mau gosto o improviso.

O sr. José Luciano de Castro pode dizer o que quizer no *Portuguez* e no *Progressista*; as suas palavras não tem fé na imprensa, porque ninguém ignora os precedentes do illustre deputado. Vitupere á sua vontade, que as suas diatribes e esconjuros servirão d'outras tantas apologias áquelles cujo caracter buscar de trair.

O sr. José Luciano indignou-se tanto, ou fingiu indignar-se, com estas accusações dos seus actuaes amigos, que subiu á tribuna de proposito para as repellar. O sr. José Luciano chamou aos tribunaes a sentina da Vera Cruz. Os parentes do sr. José Luciano chegaram a travar-se de desordem com os accusadores atrevidos e ousados. E hoje o sr. José Luciano, não só esqueceu tudo isso, e esqueceu-o porque não tem brios, simplesmente, como leva a sua falta de caracter até deixar impunes em attentados revoltantes e infames os mesmos pasquinheiros indecentes, que lhe dirigiram as maiores affrontas que se podem dizer a um homem sério. Teriam razão, diriam a verdade os pasquinheiros indecentes?

Pela tolerancia e camaradagem de v. ex.ª, n'este instante, parece que sim, sr. presidente do conselho de ministros!

Que vergonha!

MALANDRICES ETERNAS A QUESTÃO DE AVEIRO

A biltraria continua affirmando que a sua lista levava dois votos de maioria sobre a lista da opposição. Já é escusado rebater a infamia.

O que, porém, se torna preciso não esquecer é o seguinte:

Depois das desordens do dia 19 ficou uma força de cavallaria de guarda á egreja da Misericordia. A meia noite retirou essa guarda. Porquê e para quê? Ficou ali um piquete da policia civil. Mas ao amanhecer ninguém viu esses pretorianos do capitão de ladrões. Quando o juiz appareceu, as chaves da egreja vieram de casa do chefe dos malandros. A urna foi encontrada muito direita em cima da mesa que serviu ao acto eleitoral e os papéis convenientemente arrumados, quando na vespera tinha ficado tudo esmagalhado no meio do chão. E o juiz que servia, um tal Perdigo, em lugar de chamar a depór os cidadãos honestos que presenciaram os factos, chamou os facelhoras assalariados do governador civil, os mesmos que de faca em punho investiram com os electores desarmados e inoffensivos.

Repare n'isto, sr. José Luciano! Repare n'isto para conversarmos sobre varias coisas, se necessario for!

Exclamava n'outro dia o tenente do fundo da sentina:

«Em Aveiro não ha um reaccionario. Os sacerdotes estão todos alistados no partido liberal, a que tem prestado serviços.»

Então nem os Godinhos? Então o padre Viriato tambem está filiado no partido liberal?

Então com quê, tudo liberal, hein? Reaccionarios, nem meio?! Malandros em tudo.

Outra da sentina, isto é, do tenente ou do alferes, falando de José Estevão, Rebello da Silva e de capitão de ladrões:

«Não fazemos, nem nunca fizemos confrontos: a posteridade dirá do merito de cada um.»

E que patifaria? Pois não se atrevem a collocar José Estevão e Rebello da Silva no mesmo plano do bandoleiro do governo civil?

Se querem melhor prova de quanto são cynicos!...

Continua no maximo abandono a administração do hospital. O enfermeiro encontra-se sem auxilio e sem fiscalisação de ninguém.

Arre, malandros, arre, pulhas, arre, ladrões! São estes os torpes que não cessam de vociferar que não atenderam senão á boa administração do hospital quando lá introduziram as irmãs da caridade! São estes os infamissimos biltres, que não cessam de arremessar aos quatro ventos da publicidade o seu desprezimento, o seu zelo, a sua abnegação, o seu profundo amor pelo bom andamento dos serviços hospitalares!

Ladrões, ladrões, que só a tiro sercis devidamente castigados das vossas infamias!

A IMPRENSA

Do *Conimbricense*, de sabbado 22 de setembro:

«As irmãs da caridade em Aveiro»

Os reaccionarios, francamente assim declarados, não contam só com os seus proprios esforços. Tem já em seu auxilio muitos traidores á causa da liberdade.

Não se atrevido a restabelecer officialmente as ordens religiosas, vão a pouco e pouco preparando as consas para obterem esse funesto resultado.

Introduzem-se as irmãs de caridade nos hospitaes; protegem-se todos os conventiculos fanaticos; estabelecem-se collegios jesuiticos; mandam-se para elles os filhos ou pupillos dos falsos liberaes; promove-se por todos os modos a decadencia do espirito liberal do paiz.

E' uma verdadeira conspiração contra a causa da liberdade.

E ousam—ousa inaudita!—querer estabelecer como quartel general da reacção, a liberal cidade de Aveiro, a terra de Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, de José Estevão Coelho de Magalhães, de Francisco Antonio de Rezende, e de tantos outros cidadãos benemeritos; aquella mesma terra que deu martyres para os patibulos, e que tanto luctou pela liberdade, já durante a tyrannia de D. Miguel, já durante as perseguições cabralinas!

Alto lá! Lançaram a luva aos liberaes; pois não o farão impunemente.

Na quarta-feira tratava-se da eleição da mesa da Misericordia de Aveiro. E' no hospital d'esta corporação que foram desafortadamente introduzidas as irmãs da caridade; e por isso a lucta tomou vastas proporções.

Querem os reaccionarios a todo o custo alli manter e desenvolver esse foco da reacção; e por isso não poupam meios para o conseguirem.

Apezar de tudo venceu o partido liberal. Mas quando se estava a terminar a extracção das listas, e se via qual era o resultado, procurou-se invalidar a eleição, por um procedimento indignissimo, muito conhecido nas eleições cabralinas.

Seguiu-se um tumulto enorme, que podia trazer consequências gravissimas,

Ameaça-se já o partido liberal com os processos e as perseguições. Pois processem e persigam, que com isso não conseguirão senão provocar maior resistencia.

Levantem, se podem, as forças de D. Miguel; ou restabelecem os cacetes cabralinos.

Aveiro e toda a nação tem por muitas vezes combatido pela causa da liberdade; e não será agora que os reaccionarios, a qualquer matiz a que pertencam, hão de triumphar nos seus planos.

Não foi para vêr restaurado o fanatismo e as ordens religiosas, e tudo o que possa preparar e promover o seu restabelecimento, que se luctou na emigração, no cerco do Porto, no cerco de Lisboa, em Almoester, na Asseiceira e em todo o paiz!

Fôra d'aqui, inimigos da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

Da *Democracia Portuguesa*, de 22 de setembro:

«As irmãs de caridade em Aveiro»

Não sabemos se o sr. presidente do conselho considerará providencias os factos occorridos na cidade de Aveiro, como em tempo apreciou outros casos de triste memoria.

Mas bem parece que o sr. ministro mais teve em vista preparar aquellas deploraveis occorrencias, do que evital-as.

Ha quem diga, e pôde ser que se ja assim, que o sr. presidente do conselho empregará diligencias junto dos seus correligionarios, para resolver placidamente a questão que trazia preoccupados muitos espiritos n'aquella cidade, e que era seguida com interesse no paiz.

Se assim foi as diligencias de s. ex.ª não lograram conseguir o desejado fim, e ou s. ex.ª conhecia a má disposição dos seus correligionarios, ou foi illudido nas seguranças que elles deram.

Se o sr. ministro conhecia a disposição em que estavam os seus partidarios de empregar todos os meios para fazer triumphar a sua vontade, e não se preparou para evitar todas as eventualidades que podiam prever-se, em presença de tão insistente capricho, deve reconhecer que contribuiu tambem pela sua parte para as lamentaveis occorrencias que alli se deram. E em todo caso cumpre-lhe reparar, e promptamente, o descuro com que tratou as consas.

Se o sr. ministro do reino, recebera seguranças dos seus correligionarios, de que tudo se seria legal e serenamente, e com taes seguranças foi illudida a sua boa fé, mais lhe cumpre ainda, e sem demora, mostrar que se não deve impunemente ludibriar o poder, sobretudo quando exercido por amigos politicos.

Deve já o sr. presidente do conselho ter recebido informações e esclarecimentos acerca dos factos occorridos, mas deve tambem estar precavido para não incorrer em novas illusões, se acaso foi victima d'ellas.

Não devem fazer-se esperar as providencias que o caso reclama, e afigura-se-nos que será tudo trabalho baldado, se não deixar de exercer alli a auctoridade, quem a desempenha por forma tão irregular, e que não hesita em commetter as maiores violencias.

Pelas noticias recebidas vê-se que a policia e a força militar se comportaram bem, não havendo assim mais desgraças, que não se evitariam, se aos desmandos e desatinos da auctoridade, viessem juntar-se os que a força publica poderia praticar, excitada por quem tinha a incumbencia de manter a ordem, e só soube fomentar a desordem.

O governo faz bem em cobrir os seus agentes quando elles não se prestam a ser instrumentos de paixões ignobes e de interesses que não merecem contemplação; mas não pôde, sem se desdourar, associar-se aos seus agentes, salvaguardando-os, se elles pospõem ao cumprimento dos seus deveres, a satisfação dos seus caprichos, sem recuar deante dos processos mais baixos, e das violencias mais repugnantes.

E' por isso instante a necessidade de tomar providencias. Toda a demora aggravará a situação.»

Carta da Bairrada

Outubro, 5.

O sr. marquez da Graciosa persiste em não annuir ás repetidas instancias que lhe chegam das estações officiaes e extra-officiaes, empenhadas para o collocarem no governo civil de Aveiro. Por este lado, julgamos poder affiançar que são infructiferos os pedidos do sr. ministro do reino e dos seus emissarios mais em contacto com o sr. marquez da Graciosa. O que assombra, o que espanta é que o ministro condescendesse em licenciar o governador civil substituto, em vez de o demittir, como era do seu dever, como o está pedindo a moralidade em nome do functionalismo portuguez, como o reclama a imprensa independente do paiz, á frente da qual estão os proprios jornalistas mais conceituados do partido progressista.

Na Bairrada, onde correu que

(1) Aqui referem-se directamente ao sr. José Luciano de Castro.

o desprestigiado funcionario tinha pedido a sua exoneração, logo que soube que o sr. José Luciano escrevera ao sr. marquez da Graciosa, convidando-o para aceitar o governo civil d'Aveiro, toda a gente seria commentada desfavoravelmente a licença sollicitada pelo sr. Manuel Firmino e condemnada o criminoso accordo entre o ministro e o magistrado, cujos actos enxovalhados o collocam n'uma situação desprezível, tão abaixo de toda a critica que até um jornal progressista, notando a sua teimosia em conservar-se a frente da administração do districto, exclamava indignado:

«Seja demittido quem não tem o pundonor sufficiente para se exonerar.»

Até onde quizerão chegar o ministro e o governador civil substituto com a imprudencia criminosa dos seus attentados á moralidade politica, ao respeito pela opinião publica, aos principios do decoro e ás exigencias dos proprios correligionarios que não se atascaram ainda no lodaçal em que tem vivido a politica firmista?! Estamos para ver.

*
*
*

Mudaram as condições atmosfericas. Proseguem as vindimas com actividade em toda a Bairrada. A colheita é abundantissima e as uvas cortadas estes ultimos dias, por dias enxutos e amenos, estão produzindo mostos muito ricos em assucar e com uma regular gradação alcoolica. Teremos, pois, além de muita abundancia, vinho de boa qualidade, se o tempo continuar enxuto por alguns dias, como a fazem prevêr as indicações barométricas. No meio da desolação em que se vão vendo os vinhedos da Bairrada, a colheita d'este anno, pela abundancia, representa um anno feliz. Será porventura esta felicidade quasi inesperada a porta aberta para a desgraça d'amanhã?

Terrível interrogação a que não nos atrevemos a dar uma resposta decisiva.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Novo governador civil

Em telegramma de Lisboa dizia o *Jornal da Manhã*, de hontem:

«O sr. João Espargueira, governador civil de Santarem, foi transferido para Aveiro.»

Agora *Pae dos Pobres* que vá para onde não cause perca nem damno, porque para Aveiro está morto e bem morto.

Mendes da Costa

Falleceu em Lisboa este nosso desditoso amigo, e conterraneo por assim dizer. Cavalheiro erudito e intelligente, foi para alli ha annos exercer o cargo de professor municipal. Ultimamente atacou-o uma doença cruel, que o prostrou sem vida ao fim de cinco mezes de soffrimento atroz.

Quem o viu soffrer, o pobre moço!

A toda a sua familia, e principalmente ao nosso amigo Domingos José dos Santos Leite, os nossos sinceros o profundos pezaes.

Sahi para Vizeu o sr. Elias Fernandes Pereira, caracter respeitabilissimo, que vai fazer parte do jury de exames do lyceu d'aquella cidade.

Deve apparecer á luz no dia 1 de dezembro proximo, no Porto, um semanario politico, litterario, theatral e noticioso, que

será collaborado por distinctos escriptores.

Esperamos anciosos *A Marseleza*, sympathico titulo com que o novo jornal se ha de apresentar.

Acha-se ha dias bastante incommodado o nosso amigo sr. José da Costa Pereira, digno e zeloso fiel da estação d'Aveiro.

Desejamos-lhe do coração o seu breve restabelecimento.—G.

Temos novas queixas de irregularidades do correio. Alguns nossos estimados assignantes de Ilhavo e Villar recebem o *Povo de Aveiro* com atraso de muitos dias e ás vezes nem sequer lhes é entregue.

Veja o sr. director do correio se se digna pôr cõbro a estas faltas, aliás teremos de voltar ao assumpto com alguma pachorra.

A redacção da *Voz do Caixeiro* pede-nos a publicação do seguinte:

Aos caixeiros de todo o paiz

O semanario a *Voz do Caixeiro* no desempenho do seu programma, que tão bem accete tem sido dos individuos que na capital e nas provincias se dedicam ao mister de caixeiros, vae encetar os trabalhos para um congresso de caixeiros, cujo plano em breve será apresentado.

Sendo da maxima vantagem que a redacção d'este semanario entre desde já em relações com os caixeiros de todas as terras da provincia onde haja mais de cinco individuos dedicados a essa profissão, convidam-se a mandarem os seus nomes ao escriptorio da redacção d'este periodico, a fim de serem elucidados acerca dos trabalhos a seguir para a nomeação dos delegados ao congresso.

R. de S. Christovão, 25, 1.º

As continuadas chuvas que tem cabido esta semana inundaram as salinas que ainda estavam a produzir, o que fez terminar por este anno a safra do sal. Já era tempo.

A producção regula pela do anno passado, vendendo-se o genero ao preço de 20\$000 réis cada 15:000 litros.

Conta uma folha do reino visinho que ha poucos dias ainda, os povos de Comuneglia, aldeia do Piemonte, celebraram uma novena para alcançarem de S. Roque, que se venera na igreja da povoação, a mercê de uma abundante chuva.

Passaram-se tres dias, e, apesar da novena, não choveu. Os devotos foram então á igreja, desceram o santo do altar, e depois de o moerem á paulada, atiraram-n'o a um pogo no meio das maiores imprecações e algazarra.

Não parou n'isto a furia, porque tentaram fazer o mesmo ao cura da aldeia. Felizmente, ás primeiras demonstrações hostis contra a imagem, o cura anteviu o que aconteceria e houve por bem fugir da povoação.

O cura, ao menos, ainda teve boas pernas para se raspar a tempo! Mas o santo, coitado, apañhou a sua conta sem tugar nem mugir. Pobre santo!

Pela China:

Quando um ministro cahe no desagrado do soberano chinez pelo seu mau governo, é ordinariamente condemnado a varrer todas as manhãs a sala da audiencia do seu successor e os corredores do palacio do imperador.

Se em Portugal se fizesse o mesmo que chusina de varredores não tínhamos!

Formariam batalhões...

Parece que se trata em Pariz de promover a realisação de uma exposição universal da imprensa periodica, a qual terá logar ao mesmo tempo que a exposição de 1889, mas em local especial.

Abrange esta exposição: livros,

periodicos, gravuras, plantas, cartaz; em summa, tudo quanto sahe da imprensa.

A exposição será retrospectiva moderna e contemporanea, abraçando todas as producções da imprensa desde a sua origem. As machinas e utensilios que servem ás industrias typographicas serão tambem alli representadas.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Os Invisiveis do Porto, grande romance de propaganda anti-jesuitica, original do distincto escriptor Baptista Diniz.—Fasciculos 3 a 5.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820, por José d'Arriaga.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente obra, sahiu o fasciculo n.º 29, 7.º do volume III.

O Recreio, excellente revista semanal litteraria e charalística. N.º 44 a 26.—Correspondencia á rua Nova de S. Mamede, 26, Lisboa.

O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 37 a 40, do 2.º anno.

Os Amores do Assassino, por M. Jogand.—Fasciculos 34 a 37.

As Doidas em Pariz, por Xavier de Montepin.—Cadernetas 44 a 47.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, curiosissima publicação semanal. N.º 15 e 16.

A Illustração Portuguesa, revista litteraria e artistica. N.º 3 a 6, do 5.º anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

Segundo um collega, os banhos de mar não são tão inoffensivos como geralmente se crê, nem fazem bem a todos. Os velhos e as creanças, as pessoas excessivamente obesas e as demasiado fracas, as que soffrem do coração ou dos pulmões, as que tem debil ou irregular a circulação do sangue, as que são affectadas de certas perturbações nervosas e aquellas que são dispostas ás hemorragias devem abster-se completamente de banhos salgados, ou tomarem-n'os rarisimas vezes e serem avaras na sua duração.

Os banhos de mar são frequentemente causa de doenças nos orgãos auditivos, em consequencia de resfriamentos produzidos pela rapida evaporação da agua introduzida no conducto auditivo, e ás vezes por causa do deposito das substancias salinas, resultante d'essa mesma evaporação.

Como precaução contra tal perigo, recommenda-se o collocar nos ouvidos um pouco de algodão molhado em azeite.

CALLICIDA

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; Portolegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Communicados

Coisas do correio

Sr. redactor.

Um grupo de rapazes, que pede para que justiça lhes seja feita, roga a V. a fineza da publicação d'estas linhas no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará muito grato o seu assignante

Joaquim Valente Banca.

Lisboa, 4 de setembro de 1888.

Ex.º sr. Guilhermino de Barros, director dos correios, telegraphos e pharoes do reino.

Senhor.

Nós abaixo assignados, residentes em Lisboa e naturaes da Quinta do Gato e Sol Posto, concelho de Aveiro, vimos muito respeitosa e participando a v. ex.ª que precisando de escrever a nossas familias, nos abstemos de o fazer, pois que as nossas cartas quasi sempre nos são subtraídas por individuos dos referidos logares, que abusam da boa fé dos empregados de que v. ex.ª é dignissimo director, e estes, sem o saberem, prejudicam-nos os nossos interesses. E para que se não repitam similhantes abusos

Rogamos a v. ex.ª se digno ordenar aquelles empregados a entrega das cartas simplesmente ás pessoas por ellas designadas, visto não haver outro recurso,

E R. M.

Lisboa, 4 de setembro de 1888.

Joaquim Valente Banca.

João S. da Maia.

Antonio Gonçalves Manno.

Manuel Marques Ribeiro.

João Maria Gafanhão.

Thomé Valente Banca.

Manuel Rodrigues.

Antonio Francisco das Neves.

Manuel Valente Banca.

A absoluta falta de espaço com que temos luctado só hoje nos permite publicar este communicado, que já ha tempo tínhamos em nosso poder.

N. da R.

Livraria Academica

Acaba de chegar a esta livraria um grande e variado sortido de tintas em tubo para pintura a oleo, aguarella, etc., pinceis, tela, pasta para envernizar quadros e tudo o mais que diz respeito á arte de pintura.

Estes artigos vieram directamente de Paris, da casa *Merlin*.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Publicações litterarias

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu repertorio alphabetico. Precedido do relatório do sr. ministro da justiça e dos pareceres das camaras dos srs. deputados e dignos pares da nação.

PREÇO, brochado, 240 réis; encadernado, 330 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 431 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 29 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continúa aberta a assignatura. Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

GRANDE romance de sensação, actualidade e propaganda anti-jesuitica, em 4 volumes e baseado em factos do maior interesse.

Condições da assignatura

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por fasciculos semanais de 5 folhas de 8 paginas, ao preço de 50 réis cada fasciculo pago no acto da entrega. Nas demais terras do paiz a distribuição é feita mensalmente em fasciculos de 20 folhas de 8 paginas, ao preço de 220 réis, pagos adeantadamente.

Quem angariar dez assignaturas, encarregando-se da distribuição, tem a commissão de 30 p. c. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e assigna-se em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Diniz & C.ª, Cordoaria, 150, 2.º—Porto.

N'esta cidade assigna-se na Livraria Academica, na praça do Commercio.

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tido ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escrivão interprete da estação de saude do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charalística. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26—LISBOA.

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

POR

LINO DE MACEDO

PREÇO 100 réis.—A venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na Wiltier, na rua do Ouro—Lisboa.

Annuncios

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigências.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8.000.000**.

Bilhetes a 4\$300 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decret. de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 reis.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

RZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para

CANALIZAÇÕES.
Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lragas.
E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégo d'arame, etc.